

**EDUCAÇÃO E
DESIGUALDADES
SOCIAIS**

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unesco/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Marília Gouveia de Miranda
(Organizadora)

**EDUCAÇÃO E
DESIGUALDADES
SOCIAIS**

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e desigualdades sociais / Marília Gouveia de Miranda, (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. (*As Dimensões da Formação Humana*)

Vários autores.

Bibliografia

ISBN: 978-85-7591-404-5

1. Desigualdade social 2. Educação 3. Fracasso escolar 4. Pesquisa educacional I. Miranda, Marília Gouveia de II. Série.

16-00207

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Desigualdades sociais : Pesquisas : Educação 370

capa e gerência editorial : Vande Rotta Gomide
preparação os originais: Editora Mercado de Letras

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA
coordenação

Wanderson Ferreira Alves – Universidade Federal de Goiás
Sandra Valéria Limonta Rosa – Universidade Federal de Goiás

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 1 6

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio	
EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS: VÁRIOS OLHARES QUE SE ENTRECruzAM	7
Luiz Fernandes Dourado	
APRESENTAÇÃO.....	13
IGUALDADE, EQUIDADE E EDUCAÇÃO	19
Anita C. Azevedo Resende e Marília Gouvea de Miranda	
CALIDAD Y EQUIDAD EN EDUCACIÓN, UNA CONTRADICCIÓN INSALVABLE	43
Roberto Donoso Torres	
EQUIDADE, DIFERENÇA E IGUALDADE: AS DESIGUALDADES SOCIAIS E SUA MISTIFICAÇÃO.....	89
Marília Gouvea de Miranda	
UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DESIGUALDADE EDUCATIVA NO DISCURSO EDUCACIONAL BRASILEIRO	103
Elianda Figueiredo Arantes Tiballi	
“INSTRUMENTOS” DE JUSTIÇA CURRICULAR: CIDADANIA, DIFERENÇA, CULTURA.....	129
Fabiany de Cássia Tavares Silva e Maurinice Evaristo Wenceslau	

A DESIGUALDADE E A DOMINAÇÃO NA PRODUÇÃO HISTÓRICA DA LIBERDADE	155
Juliana de Castro Chaves	
O CONCEITO DE EQUIDADE EM JOHN RAWLS – UM ESTUDO DE JUSTIÇA COMO EQUIDADE: UMA REFORMULAÇÃO.....	171
Lênin Tomazett Garcia	
JOVENS ESTUDANTES, FAMÍLIA E DESIGUALDADE: AS COTAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA	187
Edna Mendonça Oliveira de Queiroz	
COTAS NA UFG E DESEMPENHO ACADÊMICO: TENSÕES E CONTRADIÇÕES	213
Gina Glaydes Guimarães de Faria	
PSICOLOGIA, HIGIENE E EDUCAÇÃO NO BRASIL: ENTREATOS, PALAVRAS E AÇÕES (1920-1940).....	235
Virginia Sales Gebrim	
EDUCAÇÃO INFANTIL, DESIGUALDADE E FINANCIAMENTO: OS POLEGARZINHOS E O ESTADO	249
Wellington Ferreira de Jesus	
SOBRE OS AUTORES	271

Prefácio

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS: VÁRIOS OLHARES QUE SE ENTRECruzAM

Luiz Fernandes Dourado¹

A coletânea organizada pela Prof.^a Dra. Marília Gouveia de Miranda aborda temática de grande relevância nos tempos hodiernos. Fruto de trabalho investigativo desenvolvido nos últimos anos, os textos abarcam vários olhares que refletem sobre educação, igualdade, equidade em face das desigualdades sociais no contexto do capitalismo contemporâneo, particularmente no Brasil.

Mediante estudo teórico consistente, o leitor poderá perceber a polissemia, as ressignificações e o uso – sempre ideológico, porque político – de tais categorias. Nesse percurso, é esclarecedora a abordagem apresentada, que não opõe igualdade à diversidade e muito menos reduz esse princípio liberal à equidade. Ao contrário, afirma a equidade como construto neoliberal que

-
1. Professor Titular e Emérito da Universidade Federal de Goiás, Doutor em Educação, Pós-doutor em sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales/Paris/França, membro do Conselho Nacional de Educação, Membro do Conselho Superior e do Conselho Técnico-Científico da Capes, Pesquisador do CNPq.

é idealizado para secundarizar as desigualdades. Refere-se a elemento intrínseco e estrutural das relações capitalistas nas quais se forjam as práticas pedagógicas e escolares, sendo estas constitutivas e constituintes das relações sociais mais amplas.

Se considerarmos que o Estado é marcado por desigualdades sociais e assimetrias diversas, deduziremos, por consequência, que este Estado apresenta limites estruturais no horizonte de efetivação dos direitos sociais, incluindo o direito à educação, e democratização e efetiva capilaridade das políticas, com destaque para as políticas educacionais.

Desse modo, a reflexão sobre as políticas educacionais e seus desdobramentos na realidade brasileira implica a necessária compreensão dos complexos processos que configuram as relações sociais capitalistas e os limites interpostos à efetivação da igualdade. Ao mesmo tempo, requer o entendimento dos movimentos no sentido de delinear novos conceitos e contornos políticos diante das desigualdades sociais, intrínsecas ao capitalismo.

Na arena educacional, as desigualdades sociais têm sido tratadas, com honrosas exceções, sem o rigor que o assunto merece. Em muitas discussões, no campo educativo, a superação desse cenário desigual é sinalizada por proposições político-pedagógicas que negligenciam ou silenciam as questões estruturais, pois que se limitam a enfatizar as formas de organização e gestão, bem como a regulamentação e a regulação que demarcam a educação e as políticas educacionais como chaves explicativas. Em outras análises, o escopo analítico é ampliado ao abordar tópicos que dizem respeito à centralização ou descentralização na área da educação, à relação e ao regime de colaboração entre os entes federados (União, estados, Distrito Federal e municípios), aos aspectos pertinentes ao acesso, qualidade, valorização profissional, financiamento, entre outros. Poucos são os estudos que aprofundam a tensão e a complexidade entre desigualdades sociais e educação.

Essa agenda no Brasil, especialmente no âmbito das políticas, vem assumindo contornos peculiares. No campo educacional, como demonstra o eixo epistemológico e analítico que baliza esta coletânea, a noção de equidade tem sido adotada como sucedânea

de igualdade. A finalidade ideológica é escamotear a contradição inerente ao princípio liberal de igualdade, numa lógica pautada pela sociabilidade capitalista, na qual a desigualdade é elemento estrutural a ser naturalizado.

Refletir sobre essa agenda é o que se propõe este livro. Seus temas têm sido objeto de estudo de pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, vinculados à Linha de Pesquisa “Fundamentos dos processos educativos” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), dessa instituição.

A questão da desigualdade, igualdade, equidade e diferença, diversidade e políticas de inclusão, no NEPPEC, ganha relevância em dois projetos estruturantes que contemplam o tema da educação e desigualdades sociais. Um deles intitula-se “Equidade e diferença: o eclipse da desigualdade” e é coordenado pela Prof.^a Dra. Marília Gouveia de Miranda. O outro é denominada-se “As contas da dialética inclusão/exclusão: a experiência das cotas na UFG”, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Anita C. Azevedo Resende. Desses projetos derivam os seguintes subprojetos: “Programa UFGInclui: mediações familiares e formação dos jovens”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Edna Mendonça O. de Queiroz; “Estudo do sucesso/fracasso escolar na trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram na UFG por meio do Programa UFGInclui”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Gina Glaydes Guimarães de Faria, e “O espetáculo das cotas e a imprensa: as ideias e debates sobre as políticas afirmativas nas universidades públicas (2009-2015)”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Virginia Sales Gebrim. Agregam-se a esses estudos outros pesquisadores, nacionais e internacionais, cuja discussão e produção dialogam com o esforço teórico desenvolvido pelos participantes do NEPPEC/UFG.

Ao tratar das relações igualdade-equidade e igualdade-diferença e seus desdobramentos no debate contemporâneo, em especial no campo educacional, essa obra oportuniza potentes reflexões que, certamente, auxiliarão a compreender os simulacros e mistificações presentes no debate atual da área educacional. Ao

tempo em que descortinam e situam o princípio da desigualdade como estruturante da sociedade capitalista, tais reflexões contribuem para o aprofundamento da problemática que envolve as desigualdades sociais e a educação. Trata-se de um cenário de globalização e reestruturação produtiva que captura e ressignifica bandeiras históricas do movimento educacional, valendo-se de um processo de mercantilização e financeirização da educação que envolve questões atinentes à privatização do fundo público, qualidade, dinâmicas curriculares, produção de material didático, aquisição e fusão de instituições educativas.

Por essa razão, é elucidativo o texto a seguir para contextualizar tal cenário e as implicações conceituais em disputa:

A apreensão das conformações e sutilezas conceituais contidas nessa viragem retórica constitui o ponto de partida para a sua compreensão. Especial relevo é dado também ao processo de globalização que fundamenta e repõe, em bases diferenciadas, as relações sociais capitalistas na atualidade, agravando a questão da desigualdade. Discute-se ainda o preceito da igualdade como inerente à constituição e consolidação da sociedade capitalista. Essa noção é o contraponto necessário para a apreensão dos significados de *equidade* como um conceito neoliberal, porque permitirá compreender o sentido mistificador da palavra e as suas implicações na educação. (Resende e Miranda 2016)

Esta obra, portanto, ao rediscutir os significados e implicações da afluência dos conceitos de equidade e diferença e ao recolocar a problemática da igualdade substantiva por meio da retomada histórica e epistemológica dos conceitos, amplia as possibilidades analíticas e, ao mesmo tempo, situa de maneira estrutural as desigualdades sociais e os desafios postos ao campo educacional.

A complexificação do atual cenário de construção das políticas públicas de educação e, conseqüentemente, de reformas educativas exige a compreensão do cenário atual. Só assim se

poderão constituir condições políticas e de gestão que contribuam para a efetivação da melhoria nos diferentes níveis e modalidades que caracterizam a educação nacional, sem prescindir, contudo, da compreensão dos limites que se interpõem a esse contexto, dada a complexa relação entre desigualdades sociais e educação.

Diante desse complexo cenário, este livro, com o conjunto de textos que o constituem, é altamente relevante para a compreensão da relação existente entre desigualdades sociais e educação. As análises resultantes de investigação científica rigorosa permitem ao leitor um debate fecundo sobre a vinculação entre igualdade, equidade e diversidade. A chave conceitual da sociabilidade capitalista e as desigualdades sociais intrínsecas a essa forma de organização expressam as conexões sociais capitalistas.

Nessa direção, os vários olhares sobre a temática suscitam questões sobre a desigualdade e as implicações no cenário hodierno para a tensão entre o estado de direito e o estado social, a garantia dos direitos fundamentais e a diversidade e seus rebatimentos na agenda das políticas educacionais, seus simulacros e potencialidades.

APRESENTAÇÃO

O livro discute a questão da educação em face das desigualdades sociais no contexto do capitalismo contemporâneo, particularmente no Brasil. Quanto mais se aprofundam as desigualdades, mais difícil se torna sustentar o preceito liberal clássico da igualdade. A partir do final do século XX, o termo equidade passou a ser empregado como sucedâneo do conceito de igualdade e ganhou destaque no debate acadêmico e político. O significado e as implicações dessa troca de palavras não são triviais e isto requer uma reflexão. De outra parte, a noção de igualdade passou a ser combatida no contraponto com a defesa das diferenças, como se fossem termos antitéticos. De sorte que as relações igualdade-equidade e igualdade-diferença ganham novos significados e importantes desdobramentos políticos, fundamentando o discurso que sustenta as políticas públicas, com destaque para a educação, instada a promover uma educação pública de qualidade, equitativa, com acolhimento das diferenças.

A finalidade deste livro é tratar as relações igualdade-equidade e igualdade-diferença e seus desdobramentos no debate contemporâneo, em especial no campo educacional. Pretende-se discutir como a noção de equidade como sucedânea de igualdade teria a finalidade de buscar acomodar uma contradição inerente ao princípio liberal de igualdade que está na base da justificação ideológica da sociedade capitalista. A contraposição entre igualdade e diferença, por sua vez, parece ignorar que a contraface

da igualdade é, por princípio, a desigualdade. Ainda que igualdade e desigualdade tangenciem a ideia de diversidade, supor que a igualdade se contraponha à diferença como uma esfera inconciliável de uma polarização excludente é uma noção equivocada e contém um substrato ideológico cujo fundamento deve ser explicitado.

Desse embate desdobram-se muitas questões importantes, como, entre outras, o acirramento das desigualdades e sua justificação ideológica, no que diz respeito, por exemplo, ao posicionamento dos processos escolares com relação às desigualdades, às políticas de cotas nas universidades, aos processos de discriminação e sua permanente reinvenção, ao preconceito travestido de diferentes formas.

Esses temas têm sido objeto de estudo de pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e também estão vinculados à Linha de Pesquisa “Fundamentos dos processos educativos” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) dessa mesma faculdade. No NEPPEC vêm sendo desenvolvidos dois grandes projetos que contemplam a questão da educação e desigualdades sociais: “Equidade e diferença: o eclipse da desigualdade”, coordenado pela Prof^ª Marília Gouveia de Miranda (financiamento CNPq); e “As contas da dialética inclusão/exclusão: a experiência das cotas na UFG”, coordenado pela Prof^ª Anita C. Azevedo Resende, com os seguintes subprojetos: “Programa UFGInclui: mediações familiares e formação dos jovens”, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Edna Mendonça O. de Queiroz; “Estudo do sucesso/fracasso escolar na trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram na UFG por meio do Programa UFGInclui”, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Gina Glaydes Guimarães de Faria, e “O espetáculo das cotas e a imprensa: as ideias e debates sobre as políticas afirmativas nas universidades públicas (2009-2015)”, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Virginia Sales Gebrim.

Este livro reúne estudos desses pesquisadores e outros professores e alunos do NEPPEC e, também, de pesquisadores de outras instituições que ao longo dos últimos anos têm somado seus esforços de pesquisa, como o Prof. Roberto Donoso Torres

da Universidad de Los Andes, Mérida, na Venezuela, e no Brasil, os professores Fabiany de Cássia Tavares Silva e Maurinice Evaristo Wenceslau (UFMS), Elianda Figueiredo Arantes Tiballi (PUC-GO) e Wellington Ferreira de Jesus (UCB).

Os textos tratam diversos aspectos da temática proposta e em seu conjunto tecem uma unidade que advém do desafio de se confrontar com a questão das desigualdades sociais e suas implicações para a vida social, em especial para a educação. Os textos iniciais abordam aspectos mais conceituais e os demais, sem abdicar da discussão teórica, apresentam os resultados de suas pesquisas sobre diferentes manifestações empíricas da questão.

O primeiro texto, “Igualdade, equidade e educação”, de Anita C. Azevedo Resende e Marília Gouveia de Miranda, traça as linhas gerais que definem esta publicação do ponto de vista de sua temática e enfoque crítico. As autoras tratam a questão do emprego do termo equidade como sucedâneo de igualdade nas políticas sociais formuladas a partir dos anos de 1990, particularmente na educação. Para tanto, situam alguns documentos que constituem marcos importantes na definição e consolidação das políticas educacionais propostas a partir de 1990, com ênfase na América Latina no contexto do processo de globalização e reestruturação produtiva. Finalmente, o texto discute a relação entre equidade e o princípio de igualdade e considera o sentido mistificador do termo equidade com relação à desigualdade e suas implicações na educação.

O texto seguinte, “Calidad y equidad en educación, una contradicción insalvable”, do autor venezuelano Roberto Donoso Torres, amplia e aprofunda essa discussão, ao tratar, junto com a equidade, a questão da qualidade na educação. Para Donoso, a questão da qualidade, expressa, por exemplo, na crescente busca por melhores indicadores de rendimentos escolares, pontua as políticas públicas e se transforma em um discurso estridente que abarca toda uma população que se sente impotente para descobrir a base ideológica dessas políticas. Qualidade e equidade, junto a competitividade e eficiência, conformam o quadro de políticas educativas orientadas para satisfazer o mercado.

Em sequência, Marília Gouveia de Miranda, em “Equidade, diferença e igualdade: as desigualdades sociais e sua mistificação”, retoma essa discussão, dessa vez para discutir significados e implicações da afluência dos conceitos de equidade e diferença e, ainda, recolocar a questão da igualdade substantiva. Para tanto, aborda os antecedentes históricos e epistemológicos dos conceitos de igualdade, o conceito de “diferença” e suas contradições, o aprofundamento das desigualdades sociais, o neodesenvolvimentismo econômico e o conceito de justiça com equidade dos “neocontratualistas”, como John Rawls e Amartya Sen.

Em “Universalização da Educação Básica e desigualdade educativa no discurso educacional brasileiro”, Elianda Figueiredo Arantes Tiballi configura três movimentos evidenciados no discurso educacional brasileiro em decorrência das ideias formuladas para explicar a desigualdade educativa no país: o psicologismo, o sociologismo e o assistencialismo. A partir da análise da RBEP no período de 1944 a 2014, a autora discute a centralidade da escola como condição necessária para superar a parcialidade das análises e para desvelar os nexos constitutivos das desigualdades que dificultam a universalização da educação básica no Brasil.

Os discursos sobre as noções de cultura, diferença e cidadania presentes em documentos curriculares locais, publicados durante a década de 2000 e destinados ao ensino fundamental, etapa da educação básica brasileira, são analisados por Fabiany de Cássia Tavares Silva e Maurinice Evaristo Wenceslau no texto seguinte: “‘Instrumentos’ de justiça curricular: cidadania, diferença, cultura”. Fundamentadas em autores do campo dos estudos curriculares e da sociologia política e jurídica, sua hipótese é de que essas noções alcançam a condição apenas de “instrumentos da justiça curricular”, não conduzindo à defesa de um “projeto emancipador”, com conteúdos culturais que incluam e representem as vozes ausentes, quase sempre deformadas nos currículos tradicionais, e estratégias de ensino que contribuam para uma aprendizagem crítica por parte dos indivíduos.

Um tema solidário à discussão sobre a desigualdade é a liberdade. Juliana de Castro Chaves, no texto intitulado “A desigualdade e a dominação na produção histórica da liberdade”, percorre distintas noções de liberdade em diferentes épocas com a finalidade de apreender conexões entre a desigualdade e a dominação. Embasada nos autores da Teoria Crítica, chama a atenção para a importância de compreender as contradições que o preceito revela, por entender que elas constituem uma denúncia da sociedade e, como tal, dificultam “o ocultamento, a naturalização e a aceitação das determinações impeditivas”.

Em “O conceito de equidade: um estudo da obra *Justiça como equidade: uma reformulação* de John Rawls”, Lênin Tomazett Garcia discute a noção de equidade de Rawls nesta obra em que se destacam os problemas das desigualdades econômicas e sociais. Ao pensar essas questões, Rawls elabora uma concepção moral a ser alcançada pela sociedade, sintetizada pelo conceito de “sociedade bem-ordenada”, aquela que se viabiliza pelos princípios de justiça equitativa.

Na sequência, dois textos tratam a questão das políticas afirmativas na experiência da UFG. O texto de Edna Mendonça Oliveira de Queiroz, “Jovens estudantes, família e desigualdade: as cotas na universidade pública”, apresenta os resultados da pesquisa *Programa UFGInclui: mediações familiares e formação dos jovens*, cujo objetivo era apreender a família como instância de mediação na vida de jovens que participaram de um programa de ação afirmativa na Universidade Federal de Goiás, iniciado em 2009. Seu objetivo é discutir as mediações familiares implicadas nos processos formativos dos sujeitos envolvidos em um projeto de ação afirmativa na universidade, na perspectiva de repensar os mecanismos psicossociais que os constituem, analisando-se, em especial, a inserção da família na sua formação.

O texto de Gina Glaydes Guimarães de Faria, “Cotas na UFG e desempenho acadêmico: tensões e contradições”, discute o desempenho acadêmico de estudantes que ingressaram na UFG por meio do sistema de cotas, objetivando apreender a intrincada relação entre sucesso e fracasso escolar no âmbito das relações

sociais intrinsecamente desiguais. Vinculado ao projeto “Estudo do sucesso/fracasso escolar na trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram na UFG por meio do Programa UFGInclui”, o texto apresenta um estudo comparativo entre estudantes cotistas e não cotistas oriundos de cursos que mobilizaram maior e menor número de cotas no processo seletivo 2009/1.

Ainda no campo da história da educação, o texto de Virginia Sales Gebrim, “Psicologia, higiene e educação no Brasil: entreatos, palavras e ações (1920-1940)”, revela como a questão da desigualdade social era tratada do ponto de vista do enfoque higienista. Baseados na eugenia, os higienistas alardeavam que a solução dos problemas sociais residia no controle social preventivo, atuando inclusive na composição racial do povo brasileiro. Para tanto, a escola deveria se converter em um espaço de intervenção médico-sanitária.

Por fim, o texto de Wellington Ferreira de Jesus, “Educação infantil, desigualdade e financiamento: os Polegarzinhos e o Estado”, analisa a questão da desigualdade do ponto de vista das políticas para a educação infantil no país. O autor considera que a educação para infância é um dos marcos da cidadania historicamente negado, sobretudo, aos brasileiros em condições de desigualdade socioeconômica.

Em síntese, o leitor encontrará neste livro reflexões e relatos de pesquisa que se identificam na preocupação com um desafio fundamental que é enfrentar a questão das desigualdades sociais. A expectativa é de sua leitura contribua para a reflexão sobre essa questão e para subsidiar novos estudos e pesquisas.

Nossos agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Educação pelo incentivo e apoio na elaboração deste livro, que contou com financiamento da FAPEG/CNPq.